



**JORNADAS**  
DE ESTUDOS  
CLÁSSICOS E  
HUMANÍSTICOS  
DE PARINTINS

**ANAIS**

**UEA-UFAM**  
**Latinitates**

20, 21 e 22 de outubro de 2022

Weberson Fernandes Grizoste  
(Org.)

# Anais da III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<http://latinitates.com/>  
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>  
<https://www.facebook.com/latinitates/>  
<https://www.youtube.com/latinitates>

Arte da capa: Renner da Silva Carvalho  
Diagramação: Weberson Fernandes Grizoste  
Revisão: Alexsandro Melo Medeiros

ISBN: 978-65-00-53317-0  
ISBN digital: 978-65-00-53319-4

Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos  
Centro de Estudos Superiores de Parintins  
Universidade do Estado do Amazonas  
Parintins – AM  
2022

- G. Longo (2006). **Ensino de Latim: problemas linguísticos**. Araraquara. UNESP. (dissert. Policop.).
- P. A. G. Melo (2013). «Linguagem e ensino: a Língua Latina curricular e atividade docente no curso de Letras» **Revista EnsiQlopédia** 1. pp: 32-47.
- P. Prata; F. Fortes. Orgs. (2015). **O Latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino**. Campinas. Mercado de Letras.
- D. H. P. Ribeiro (2015). «Agoniza no Brasil o ensino do Latim» **Revista Transformar** 7. pp: 8-19.



## **ENEIDA – UMA ANÁLISE DA FIGURA FEMININA NA ROMA ANTIGA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE MODERNA**

Anália Luísa Freire Holanda [ENS-UEA]

(orientador) Francisco de Assis Costa de Lima [ENS-UEA]

**Resumo:** *Através de Eneida (19. a.C.), épica sobre o surgimento de Roma, pode-se observar de que maneira as mulheres eram retratadas na Antiguidade e em como tais representações e comportamentos ainda são presentes. Ao proceder o estudo das personagens através de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica procura-se evidenciar violências de gênero como silenciamento, culpabilização e invisibilidade da mulher. Traçando o paralelo da representação feminina na Antiguidade Clássica com a Modernidade compreende-se o papel da literatura ao tratar da figura da mulher e seus impactos sociais. Para tratar dessa temática contribuem autores como Adriano (2021), Beard (2017) e Manso (2012).*

**Palavras-chave:** Representação Feminina; Violência de Gênero; Literatura Clássica; Eneida.

### **INTRODUÇÃO**

Roma permanece no pensamento moderno seja na civilização, política ou cultura. E esse pensamento envolve inclusive a maneira como as mulheres são vistas. Os estereótipos e silenciamentos femininos não surgiram recentemente, eles vêm sendo cultivados

desde os primórdios da civilização e sobre isso a cultura ocidental tem milhares de anos de prática.

Um ótimo exemplo para estudar como a mulher era representada na Roma Antiga é a epopeia sobre seu surgimento, Eneida. A obra apresenta Eneias, um guerreiro troiano que viaja pelo Mediterrâneo até chegar ao Lácio para cumprir seu destino que era fundar Roma. Diversas personagens femininas são apresentadas com estereótipos de fúteis, maléficas, fracas ou inseguras. Se olhar atentamente para as representações femininas na Modernidade, não mudou muita coisa. Antes de falar sobre essas personagens e o que cada uma representa, deve-se entender o papel que a mulher possuía na Antiguidade.

### **A MULHER NA ROMA ANTIGA**

Obviamente a sociedade romana era marcada pela supremacia masculina fazendo com que o papel adequado da mulher fosse se dedicar ao marido, produzir a geração seguinte, ser um objeto, uma administradora do lar e contribuindo com as despesas domésticas através da tecelagem. Essas tarefas como fiar ou tecer não eram de exclusividade das mulheres do povo pois até mesmo as rainhas o faziam. Já as mulheres que possuíam um estilo de vida mais livre sem restrições impostas pelo marido ou pela lei eram vistas inclusas em um núcleo marginal de atrizes e meretrizes. As mulheres eram segregadas, no império de Augusto, por exemplo, tinham que sentar-se nas fileiras do fundo de teatros e arenas. Os banheiros femininos públicos eram menores do que os masculinos e claramente quanto a entretenimento as atividades masculinas dominavam o lar romano. As mulheres tinham que ser do lar, não detinham poder, porém não eram de todo dependentes.

A mulher romana comparada a mulher grega possuía maior independência. De fato, a mulher romana não era publicamente invisível e a vida doméstica não era dividida em espaços em função do gênero. Quanto as práticas à mesa, a mulher romana poderia fazer as refeições junto com os homens enquanto para os gregos uma mulher de respeito não comia em presença masculina. Em relação a posses apesar de possuírem bem menos liberdade quando se tratava do próprio casamento, a mulher romana não assumia o nome do marido nem ficava sob sua autoridade legal. Ela poderia assumir propriedades

após a morte do pai, herdar, comprar ou vender. Claro que se tudo isso se tivesse um tutor para aprovar a decisão.

O parto certamente era o campo de batalha das mulheres. Procriar era a mais perigosa das obrigações pois era a maior causadora da morte das romanas. A maioria confiava no auxílio das parteiras e quando havia intervenção obstétrica só acrescentava mais riscos como o corte cesariano, por exemplo, que consistia em retirar um feto viva de uma mãe morta ou prestes a morrer. Até mesmo as mulheres libertinas devem ter sido dominadas pelo dever da gestação. Além do sofrimento e do risco, os romanos culpabilizavam inteiramente a mulher quando o casal não conseguia ter filhos, principal causa do divórcio.

Décadas de gravidez eram enfrentadas pelas mulheres sem possuir um meio contraceptivo com exceção da abstinência. E quando conseguiam engravidar? Obviamente um menino era mais desejado que uma menina e um dos motivos certamente era dote, peso orçamentário para famílias mais carentes. Com frequência o casal se livrava da criança se esta fosse uma menina. Devido à alta taxa de mortalidade uma mulher deveria ter em média cinco ou seis filhos para garantir a população existente e os pais só investiam emocionalmente e afetivamente na criança quando passava a fase recém-nascida.

É importante falar sobre a função da mulher antigamente pois não se deve analisar as personagens de Eneida com uma ótica moderna e sim na perspectiva de Virgílio, que apenas escreveu o que vivenciava.

### **A FIGURA FEMININA EM *ENEIDA***

Na falta de etnografias das civilizações clássicas, as obras literárias principalmente as epopeias assumem múltiplas funções que possibilitam a extração de informações a respeito das idealizações femininas na Antiguidade. Nesse contexto a epopeia de Virgílio encaixa-se perfeitamente dentro do tema proposto pois seu enredo trata justamente da formação do povo romano estabelecendo padrões na era augusta sobre a romana ideal.

Virgílio ao propor a identidade romana em sua obra reconhece com aversão que as mulheres biologicamente são necessárias para continuar a existência do povo e alerta para o que pode acontecer quando elas ultrapassam os limites propostos para as suas funções. Dessa forma é certo mencionar que Eneida foi escrita para atingir

quatro propósitos sendo a descrição de uma identidade nacional romana, identificação das qualidades próprias dos cidadãos romanos, avisar sobre limites ultrapassados e fortalecer os papéis de gênero.

Vale ressaltar que Eneida foi escrita a pedido do Imperador Augusto e no contexto histórico político-social de Roma a República havia caído. Então na intenção de reforçar o Império o desejo de retornar os valores morais e tradicionais era uma prioridade para fazer com que a população refletisse sobre seus deveres, problemas e possibilidades de uma nova identidade nacional. Para isso, Virgílio molda a identidade romana através de Enéias que apresenta virtudes e provações e na caracterização das personagens femininas e suas relações com Eneias. Afinal se os romanos desejavam prosperidade para sua nação deveriam aprender com Eneias e as mulheres que interagiam com ele, tanto os exemplos positivos quanto os negativos postos de forma didática. Para examinar o papel feminino na obra virgiliana personagens como Amata, Camila, Cassandra, Creúsa, Dido, Juno, Lavínia e Pentesileia serão brevemente contextualizadas sintetizando os papéis que desempenhavam.

<b>Personagem</b>	<b>Característica</b>	<b>Papel que desempenha</b>
Amata	Mãe de Lavínia	Ultrapassa os limites impostos ao seu gênero quando contesta as decisões do marido ainda que possua vícios confirmando sua feminilidade. Mulher emotiva e descomedida.
Camila	Comandante dos volscos	Líder e guerreira, sua morte é causada pela própria avareza que naquela época era um vício tipicamente feminino.
Cassandra	Filha de Príamo; Profetisa	A mulher que não tem credibilidade no que diz. Está presente como uma agente de “amor desvairado” que concorda com a imagem irracional e descontrolada atribuída a mulher no mundo antigo.
Creúsa	Esposa de Eneias; Filha de Príamo	Mulher emotiva. A romana ideal. Tragédia da esposa exemplar, a perda faz parte da construção do herói.
Dido	Rainha de Cártago	Personagem complexa. Apesar de poderosa e fundar Cártago sozinha,

		se rende ao estereótipo da irracionalidade e passionalidade que acabam a levando ao suicídio.
Juno	Deusa	Mulher raivosa e impaciente, histérica.
Lavínia	Princesa do Lácio	Nova esposa de Eneias, se enquadra no estereótipo idealizado da feminilidade sendo bela e indiferente aos assuntos dos homens.
Pentesileia	Guerreira Amazona, inimiga dos troianos	Líder, guerreira e virgem. Foge do padrão de feminilidade e se aproxima de traços masculinos. Detinha um poder que era de domínio masculino. Mata acidentalmente sua irmã e se mata após envolver-se com Aquiles.

### A INFLUÊNCIA NA MODERNIDADE

Já se sabe que os discursos de violência feminina não surgiram recentemente. Atualmente as mulheres quando não são silenciadas pagam um preço alto para serem ouvidas e há uma longa história por trás desse comportamento. O aviso de Cassandra aos troianos sobre a armadilha grega é um dos vários exemplos de silenciamento que ocorreram. A falta de credibilidade na personagem, que ainda assim é uma sacerdotisa, é apenas o primeiro caso numa longa lista de tentativas bem-sucedidas de excluir as mulheres do discurso público que se estendem por toda a Antiguidade. Uma exceção no mundo clássico para abominar o discurso público feminino é quando as mulheres têm “permissão” para falar desde que sejam vítimas ou mártires, como é o caso de Dido que ao descobrir que foi abandonada por Eneias pragueja contra os troianos e tira a própria vida.

Outra exceção no mundo clássico é quando as mulheres podem se manifestar desde que seja para defender seu lar, seus filhos ou seu marido. Ainda assim podem defender publicamente os próprios interesses, mas não podem falar pelos homens como um todo. É o caso de Amata que oferece a mão de Lavínia a Eneias, porém é contrariada pelo marido Latino. Dominada pela fúria e com o ânimo inflamado ela questiona o marido, mas obviamente não obtém nenhum resultado desejado. Então vagueia pela cidade reunindo outras mães para realizar um culto dedicado a Baco. Seu destino, quem diria, é o

suicídio ao perceber que a guerra está perdida. O lembrete claro de que quem ultrapassa os limites do seu gênero possui um fatídico fim.

Esse comportamento de silenciamento feminino que persiste atualmente e que pode ser representado com as personagens acima vem de uma exclusão muito ativa das mulheres no discurso público. A prática da oratória eram habilidades que definiam a masculinidade como gênero, portanto tornar-se homem era reivindicar o direito de falar. Já uma mulher que discursasse em público não era de fato uma mulher. Até mesmo a voz era uma característica que segregava esse comportamento, uma voz grave mostrava uma coragem masculina enquanto uma voz fina revelava uma covardia feminina.

Em Eneida o poder feminino é representado quase que de forma irônica. As personagens poderosas não estão ali para serem um modelo de comportamento. Quando retratadas como detentoras de poder são ilegítimas de maneira que levam ao caos, a ruptura do Estado, morte ou destruição. Novamente Dido é aqui posta como uma rainha poderosa. Antes mesmo de ser rainha ela assume uma posição de poder ao liderar sua expedição até Cártago e fundar seu reino. Uma rainha sem rei certamente era incomum para a Antiguidade, porém isso é compensado com o fato de Dido continuar fiel ao seu marido mesmo sendo viúva, representando a esposa romana ideal. O destino de Dido de ter se rendido as emoções e sucumbido ao suicídio acaba se tornando um lembrete ao povo romano de que não se deve abandonar o país por uma mulher, mesmo que poderosa, ainda mais se tratando de uma mulher estrangeira. O poder anda de mãos dadas com o trágico para as mulheres.

Há um outro tipo de poder que é apresentado em Eneida, o associado a guerra que era normalmente de domínio masculino. Pentesileia, guerreira amazona e inimiga dos troianos. Por um lado, era líder fugia do padrão feminino ao apresentar traços masculinos. Por outro era virgem, consequência de ser uma amazona. Esse tipo de poder que a personagem possui de liderar e de possuir traços masculinos é muito visto atualmente em mulheres que para chegar a um lugar de poder não se limitam somente a imitações das atitudes dos homens, mas também ao abdicar de vestimentas que as deixem delicadas e passam a usar roupas mais masculinas. Mulheres podem ter poder e podem ser respeitadas como tal desde que se pareçam com um homem.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao selecionar personagens femininas em Eneida que possuam estereótipos manifestados na atualidade pode-se perceber que as mulheres podem ter um fim fatídico por extrapolar seu papel e invadir os domínios masculinos principalmente devido a vícios atribuídos tipicamente as mulheres. As mulheres em Eneida são viciosas ou problemáticas e ameaçam os papéis tradicionais de gênero na sociedade romana sendo assim os destinos trágicos dessas mulheres servem muito mais como um alerta ou punição exemplar. De todo modo, para relacionar a maneira como as mulheres são vistas na Modernidade é importante prestar atenção no modo como são vistas na Antiguidade de modo a compreender melhor as fontes da misoginia ocidental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- M. H. F. Adriano (2021). «Limites da feminilidade na *Eneida* de Virgílio» **Revista Angelus Novus** 17. p. 1-29.
- M. Beard (2017) **SPQR: Uma História da Roma Antiga**. São Paulo: Planeta do Brasil.
- M. Beard (2018) **Mulheres e Poder: Um Manifesto**. São Paulo: Planeta do Brasil.
- j. H. Manso (2012) «As mulheres da Eneida: desafios inglórios à hegemonia do homem» **Narrativas do Poder Feminino** 1 395-406.
- C. A. Nunes (2014) **Virgílio, Eneida**, São Paulo: Editora 34.



## AS SEMELHANÇAS DA ENEIDA DE VIRGÍLIO COM OS TEXTOS BÍBLICOS

Bruno Pereira Barros  
(orientador) Weberson Grizoste [CESP-UEA]

**Resumo:** *Este trabalho tem como objetivo mostrar as semelhanças entre o clássico de Virgílio com narrativas bíblicas. Sua importância na área é expor para o leitor algumas das relações existentes. Conseguimos esta leitura através de textos teóricos e das explicações em aulas de literatura latina. Assim, chegamos à conclusão de que pode haver relação entre o texto clássico de*